

A migração das rádios locais portuguesas para o digital – desafios e potencialidades

The migration of Portuguese local radio stations to digital - challenges and potentials

Luís Bonixe

Escola Superior de Educação – IPP

luisbonixe@esep.pt

Resumo

A rádio passa actualmente por um período de profundas modificações que resultam da emergência das novas tecnologias de informação, em particular a Internet. A migração do meio radiofónico para o *online* colocou um conjunto de desafios que, no limite, questionam o próprio conceito de rádio na medida em que de um média exclusivamente sonoro se passou para uma fase multimédia. Esta nova *rádio* tem vídeos, fotografia e infografias e convoca os ouvintes/utilizadores para uma proactividade ao nível da participação, através da presença nas redes sociais como o *Facebook* ou o *Twitter*.

Como estão as rádios locais portuguesas a passar por esta fase de transição? Que modelos adoptam? Como podemos caracterizar a sua presença na Internet? Que expressividade utilizam nos sites? Que participação dos ouvintes/utilizadores promovem? Estas são algumas das questões que abordamos na presente comunicação.

No artigo, concluímos que a transição das rádios locais portuguesas para as plataformas digitais é uma realidade generalizada, mas que carece ainda de um grau de maturidade que um maior aproveitamento das potencialidades da Internet poderia conceder.

Palavras-chave: rádio, rádios locais, internet.

Abstract

The radio is currently going through a period of profound changes that result from the emergence of new information technologies, particularly the Internet. The migration from radio to *online*, put a series of challenges that, ultimately, question the very concept of radio once that we aren't talking anymore about a sound media. This new radio has videos, photographs and charts and invites the audience / users to a proactive level of involvement by the presence on social networks like *Facebook* or *Twitter*.

How are local stations in Portugal to go through this transition? What models they take? How can we characterize their presence on the Internet? What is the expressiveness used on their websites? What is the participation of listeners / users provide? These are some of the issues we address in this communication.

The article concluded that the transition from Portuguese local radio stations to digital platforms is a reality everywhere, but it still requires a degree of maturity that further exploit the potential of the Internet could provide.

Keywords: radio, local radio, internet.

1. Introdução

A partir do final da década de 70 surgiram em Portugal centenas de pequenas emissoras piratas que mudaram completamente o cenário da radiodifusão em particular e dos média em geral.

No entanto, o seu percurso não foi fácil. Apesar da rápida adesão do público a estas rádios, no plano político e legislativo o processo tornou-se extremamente complicado. O primeiro desafio das rádios locais portuguesas foi a sua própria legalização, apenas conseguida onze anos após o surgimento da primeira emissora pirata, em 1977.

No pós-legalização, o cenário também não se revelou fácil já que muitas emissoras tiveram de se confrontar com as exigências de um mercado publicitário exíguo. Esta situação resultou no encerramento de várias rádios locais e na cedência parcial ou total da programação de outras. Enfim, resultou numa certa desvinculação dos princípios de proximidade e discurso alternativo que haviam estado na génese deste movimento.

O novo século trouxe alterações no plano legislativo de certo modo mais exigente no que respeita ao cumprimento das funções das rádios locais. O grande desafio colocase actualmente ao nível do aproveitamento das novas tecnologias e em particular da Internet.

O presente artigo pretende olhar para o modo como as rádios locais portuguesas estão a encarar esse desafio do *online*, em particular no que respeita ao aproveitamento das potencialidades que a Internet pode oferecer ao meio radiofónico.

2. As rádios livres – discursividade alternativa e função social

O quadro teórico produzido sobre o fenómeno das rádios livres assenta em dois grandes princípios. Em primeiro lugar, uma perspectiva democrática, que resulta da obrigação ética que os media têm em disponibilizar a todos os cidadãos a possibilidade de estes se expressarem através deles, implicando isso o acesso democrático ao espaço público mediático. Em segundo lugar, a vertente discursiva, na medida em que estas emissoras introduziram uma forma alternativa de observação do real.

É no contexto da rádio historicamente ligada ao monopólio do Estado que deve ser enquadrado o movimento das rádios livres em toda a Europa, surgido a partir dos finais da década de 50 e atingindo o seu apogeu nos anos 70.

A ideia de rádios livres (ou locais) remete-nos em qualquer situação para a criação de um modelo alternativo de comunicação. Alternativo no sentido em que pretende romper com os sistemas monopolizados e centralizados na figura do Estado.

Umberto Eco (1982) insere o movimento das rádios livres numa nova era na liberdade de expressão baseada na palavra directa e de livre acesso. As rádios livres permitiriam assim aos vários grupos sociais expressarem-se através de um meio de comunicação social.

Patrice Flichy (1981) enaltece a linha alternativa destas rádios e, como tal, é nos meios de comunicação de massas que se deve procurar a explicação para o nascimento das rádios locais, na medida em que é por oposição àqueles que estas apareceram.

Joan Manuel Dominguez (1997) coloca a questão das rádios locais como uma forma de escapar ao domínio dos grandes grupos económicos que controlam cada vez mais os meios de comunicação social. As emissoras locais, tal como as televisões locais, podem constituir-se como a alternativa ao discurso uniformizado dos *mega-media*.

As rádios locais, segundo Dominguez, constituiriam a forma de muitas economias familiares poderem continuar a ter acesso aos media sem ter de pagar para aceder à sociedade de informação. Estaríamos, de acordo com este ponto de vista, a criar “uma nova classe social dentro da sociedade da informação” (1997:220).

3. As rádios locais portuguesas – O estado da arte

As rádios locais portuguesas rapidamente passaram de uma fase de euforia para a depressão. Os anos de pirataria (1977-1988) foram de um entusiasmo desmedido caracterizado pela expectativa de um cenário mediático no qual pudesse prevalecer um quadro em que os cidadãos teriam acesso facilitado aos meios de comunicação, as regiões passassem a ter uma voz e os grupos sociais ou comunitários marcassem presença através de programas ou de espaços de informação que representassem de algum modo a expressão de um discurso alternativo.

A luta levada a cabo pelas emissoras piratas no sentido de verem os seus projectos aprovados foi também um factor motivador e de esperança no sucesso destas emissoras.

Porém, a realidade depressa se impôs e um conjunto de constrangimentos próprios do Portugal em desenvolvimento social e económico, de um mercado publicitário escasso a nível nacional e praticamente inexistente num plano local, aliada à reduzida dimensão geográfica do país que dificilmente poderia suportar quatro centenas de pequenas rádios locais, criou um cenário depressivo caracterizado pelo encerramento de várias emissoras, pela incapacidade de começarem a emitir mesmo tendo obtido o alvará e pela cedência forçada da sua emissão a outras rádios de maior estrutura, normalmente localizadas em Lisboa e Porto.

Os primeiros anos pós-legalização fizeram emergir as debilidades da maior parte dos projectos pondo a nú a falta de formação e de recursos financeiros e humanos de muitas rádios locais.

Num ápice, o cenário da radiodifusão local em Portugal ficou dividido entre as emissoras locais de Lisboa e Porto que controlavam uma parte das pequenas rádios de província e os outros operadores locais que procuravam manter-se fiéis aos princípios inspiradores do movimento, procurando emitir noticiários e programas de proximidade com as comunidades.

Posteriormente, alguns grupos de média, com destaque para o Grupo Media Capital, interessaram-se pelas frequências locais em particular na Grande Lisboa, adquirindo-as não com o objectivo de chegar às populações através de uma

programação de proximidade, mas com a finalidade de chegar ao público das grandes cidades com uma programação meramente musical.

Esta situação, se por um lado ajudou a dinamizar o sector, pois muitas rádios locais estavam sem condições financeiras para continuarem a emitir, por outro descaracterizou o sector da radiodifusão local, uma vez que nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto muitas rádios locais deixaram de ter uma vocação informativa e de proximidade.

A Entidade Reguladora para a Comunicação no seu relatório referente a 2007 caracteriza assim o cenário da rádio portuguesa no final da primeira década do século XXI:

O sector da rádio pode-se caracterizar estruturalmente pela coabitação, por um lado, de grupos que participam no capital social de três ou mais operadores (incluindo-se aqui as redes de seis frequências de cobertura nacional e as duas regionais) e, por outro, de um atomizado universo de pequenas empresas que prestam o serviço de radiodifusão sonora com cobertura local (ERC, 2008:283).

Em 2008, Daniela Silva, autora de uma tese de mestrado sobre as rádios locais portuguesas, traçava deste modo o perfil destas emissoras vinte anos após o seu surgimento:

(...) a rádio de âmbito local, pertence a uma cooperativa, não está ligada a grupos media e tem na sua direcção entre quatro a sete pessoas. Remunera, em média, dois jornalistas, dois comerciais, dois técnicos e um director. Continua a existir algum voluntariado e, por isso mesmo, colaboradores não remunerados. As rádios empregam jornalistas com e sem formação académica. As instalações das rádios são instalações próprias e nelas existe, em média, um estúdio. A recolha de som é feita com Mini-disc e Gravador MP3. As rádios locais têm sítio na Internet e emissão *Online*, com o objectivo de chegar ao maior número de pessoas possível e de conquistar mais anunciantes. O *Podcast* é ainda muito raro.(...)"

Ou seja, aquelas emissoras locais que ainda conservam a sua originalidade têm, segundo a autora, procurado modernizar-se sobretudo através da sua presença *online*.

4. As rádios locais na *net*

Como resultado de uma parceria entre a Associação Portuguesa de Radiodifusão, União Europeia e Estado português, surgiu o projecto ROLI, com o objectivo principal de criar condições para que o maior número de rádios locais portuguesas pudesse estar presente *online*.

Foi graças ao ROLI que muitas rádios locais têm hoje uma presença assídua na *web*, como aliás sublinhou o relatório da Entidade Reguladora da Comunicação (ERC) referente a 2007. Segundo a ERC, mais de 90% dos operadores disponibilizam emissão através da Internet, sendo que 80 por cento o fazem através do sistema ROLI. (ERC, 2008:254). O mesmo estudo da ERC revela que 62% das rádios locais estão presentes na Internet utilizando em simultâneo o sistema ROLI e site próprio.

A presença *online* foi também sublinhada por Daniela Silva (2007) que conclui na sua tese de mestrado que as principais transformações ocorridas nas rádios locais portuguesas situam-se ao nível da tecnologia, com destaque para a presença na Internet. De acordo com a autora, quase todas as rádios estão presentes na rede global.

No entanto, as potencialidades da Internet parecem não ser totalmente aproveitadas pelas emissoras locais. Ou seja, apesar do meio radiofónico local estar hoje presente de forma assídua na Internet, não significa que faça uso das potencialidades que o *online* oferece. Um desses indicadores, sustenta a ERC, é o facto de apenas 13 das 124 rádios locais inquiridas utilizarem o *podcast* (ERC, 2008:255).

Também o estudo realizado por Sandra Amaral, Gustavo Cardoso e Rita Espanha (2006) no âmbito do Observatório da Comunicação enfatiza a circunstância das principais rádios portuguesas, de entretenimento e de informação, não aproveitarem algumas das potencialidades da Internet.

5. Apresentação e discussão de dados

Os resultados que de seguida exporemos resultam de dois períodos de observação das notícias disponibilizadas nos sites de cinco rádios locais portuguesas, seleccionadas aleatoriamente.

O primeiro período de observação dessas notícias aconteceu em Outubro de 2009 e o segundo no mesmo mês mas do ano seguinte. No primeiro caso, deve sublinhar-se que decorria a campanha eleitoral para as eleições autárquicas sendo por isso de considerar uma eventual influência dessa circunstância na disponibilização *online* de notícias por parte das rádios.

O objectivo da observação consistiu em determinar qual o aproveitamento das potencialidades da Internet por parte das rádios locais. A observação incidiu unicamente sobre os conteúdos noticiosos. As categorias de análise utilizadas resultam da aplicação da teoria sobre ciberjornalismo (Deuze, 2001) que sublinha três grandes características do jornalismo na Web: multimedialidade, interactividade e hipertextualidade. Tratando-se de sites de rádios, foi ainda observada a existência de ferramentas de áudio (*podcasts*, *streaming*) e uso de redes sociais.

Quadro I – Aproveitamento de potencialidades (Outubro de 2009)

		Rádio Altitude	Rádio Elvas	Antena Minho	Rádio Horizonte	Nazaré FM
	Emissão <i>Online</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Multimedialidade	Fotos	Sim	Sim	Não	Não	Não
	Sons	Sim	Não	Não	Não	Não
	Vídeos	Não	Não	Não	Não	Não
	Infografia	Não	Não	Não	Não	Não
Hipertextualidade	Hiperligações	Não	Não	Não	Não	Não
	Tags	Sim	Não	Não	Não	Não
Interactividade	Comentários	Não	Não	Não	Não	Não

No primeiro momento de observação verificou-se que os sites das rádios locais estudadas utilizam a sua presença na Internet sobretudo para a divulgação da sua emissão tradicional. Em qualquer um dos sites observados, é possível escutar através da Internet a emissão hertziana.

Trata-se, efectivamente, do aproveitamento de uma potencialidade que a World Wide Web oferece à rádio e que esta não deixa de aproveitar, especialmente as emissoras locais que assim vêm ultrapassados os constrangimentos ao nível de difusão da sua mensagem. Mas, ao mesmo tempo, fazer deste recurso praticamente o único na exploração das potencialidades da Internet, significa uma presença *online* minimalista e que carece de um maior investimento. Com efeito, a presença nas notícias de elementos que enquadrámos na multimedialidade, na hipertextualidade e interactividade revelaram-se pouco ou nada utilizados pelas rádios observadas no primeiro momento de observação.

Um ano depois, verificamos que o cenário foi relativamente alterado. A escuta *online* da emissão hertziana continua a ser um recurso utilizado por todas as rádios, mas no segundo momento de observação registamos que foram acrescentados outros elementos às notícias disponibilizadas *online*.

Quadro II – Aproveitamento de potencialidades (Outubro de 2010)

		Rádio Altitude	Rádio Elvas	Antena Minho	Rádio Horizonte	Nazaré FM
	<i>Emissão Online</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	<i>Podcasts</i>	Sim	Sim	Sim	Não	Sim
Multimedialidade	Fotos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Sons	Sim	Sim		Sim	Sim
	Vídeos	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
	Infografia	Não	Não	Não	Não	Não
Hipertextualidade	Hiperligações	Não	Não	Não	Não	Não
	<i>Tags</i>	Sim	Não	Não	Não	Não
Interactividade	Fóruns	Não	Não	Não	Sim	Não
	<i>Mail</i> personalizado	Não	Não	Não	Não	Não
	Comentários	Não	Não	Não	Sim	Não
Redes Sociais	<i>Facebook</i>	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
	<i>Twitter</i>	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
	<i>Linkdin</i>	Sim	Não	Não	Não	Não
Outros	<i>Webcams</i>	Sim	Não	Não	Não	Não

O quadro II mostra-nos que a presença de fotografia, vídeos (embora normalmente não sejam de produção própria) e *podcasts* é mais frequente.

Um dado que merece a nossa atenção é a presença nas redes sociais que as rádios observadas revelaram. Com efeito, para além da disponibilização da emissão hertziana, só a utilização das redes sociais como o *Facebook* ou o *Twitter* é comum a todas as rádios estudadas, demonstrando que também as rádios locais, tal como as nacionais (Bonixe, 2010b) olham para a Web social como uma potencialidade que é preciso aproveitar.

6. Conclusão

O artigo que aqui apresentámos deve ser olhado como um primeiro contributo para a compreensão do cenário da presença das rádios locais portuguesas na Internet.

Nesse quadro, o que tentámos foi caracterizar o modo como essas rádios fazem uso do *online*, partindo da sua função social e do quadro histórico que as identifica.

Com base em cinco emissoras estudadas em dois momentos distintos, verificámos que a presença *online* é hoje uma realidade das rádios locais mas, tal como sucede com as emissoras portuguesas de maior dimensão, é a emissão tradicional que ainda se assume como prioritária.

Por outro lado, as rádios locais, no que diz respeito ao aproveitamento das potencialidades da Internet, fazem um uso sobretudo ao nível da expansão geográfica da sua emissão tradicional.

Efectivamente, falta ainda às rádios locais portuguesas potenciarem a sua presença *online* utilizando as ferramentas de interacção, promovendo debates, comentários às notícias e facilitando a participação dos ouvintes no próprio processo noticioso.

Por fim, as redes sociais representam um fenómeno curioso. Verificámos uma adesão quase incondicional das emissoras estudadas ao *Facebook* e ao *Twitter*. Uma matéria que, naturalmente, interessará estudar tendo em conta a rápida ascensão verificada.

Bibliografia

- AZEVEDO, Ana Paula (2001) As rádios locais no pós-25 de Abril. *Observatório*, Lisboa nº4, 113-122.
- BONIXE, Luís (2010a) “Legalização, Concentração e Multimédia – Os desafios das rádios locais portuguesas”. *Rádio-Leituras*. nº1. Universidade de Santa Maria. Brasil.
- BONIXE, Luís (2010b) “Usos e desusos da rádio informativa nas redes sociais – o caso da visita de Bento XVI”. *Prisma*, nº12.
- BONIXE, Luís (2003), *As rádios locais em Portugal: Informação e função social -Uma análise dos noticiários das rádios do distrito de Setúbal*. Tese (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade Nova de Lisboa. Lisboa.
- DEUZE, Mark (2001), “Online journalism: modelling the first generation of news media on the World Wide Web”, *First Monday*, Vol. 6- nº10. Disponível em: <http://firstmonday.org/htbin/cgiwrap/bin/ojs/index.php/fm/article/view/893/802> [Consulta: 5 Março de 2008].
- DOMINGUEZ, Joan Manuel (1997) Los medios locales en Cataluña y la ACL. In, Manuel Chaparro (ed.), *Radiotelevisión Pública Local y Alternativa – Perspectivas*, Asociación de emisores municipales de Andalucía de Radio y Televisión, Sevilla. Pp.217-224.
- ECO, Umberto (1981). Una nueva era en la libertad de expresión. In: BASSETS, Lluís (ed.), *De las Ondas Rojas a las Radios Libres*. Barcelona: Gustavo Gili, pp. 213-230.
- Entidade Reguladora para a Comunicação Social (2008), *Relatório de Regulação – 2007*. Lisboa: Colibri.
- Entidade Reguladora para a Comunicação Social (2009), *Caracterização do sector da radiodifusão local*. Lisboa: ERC.
- GUATTARI, Félix (1981), Las radios libres populares. In: BASSETS, Lluís (ed.), *De las Ondas Rojas a las Radios Libres*. Barcelona: Gustavo Gili, pp. 231-236.
- MAIA, Matos (1005) *A Telefonía*. Lisboa: Círculo dos Leitores.
- MESQUITA, Mário (1994) Os Meios de Comunicação Social, In REIS, António (Coord.), *20 anos de democracia em Portugal*, Lisboa, Círculo dos Leitores, p. 360-405.
- SILVA, Daniela (2008), *Rádios locais: O que mudou desde 1989?*, Tese de Mestrado, Universidade da Beira Interior, Covilhã.